

A rua e as representações sociais para a população de rua de Manaus

The street and social representations for the population of street of Manaus

La calle y las representaciones sociales de la población de la calle de Manaus

RESUMO

Objetivo: O trabalho apresenta algumas significações da rua do ponto de vista da população que faz dela sua moradia versando sobre os diferentes significados que ela assume para os sujeitos. Método: As representações sociais resultam de informações e ações coletivas realizadas por pequenos grupos, e as mesmas refletem nas atitudes tomadas individualmente. A pesquisa foi realizada durante a segunda onda de covid-19 com as pessoas que vivem em situação de rua em Manaus através de roda de conversas e atividades de expressão artística. Resultados: Como resultado foi possível observar como o significado de rua segue um padrão negativo quanto à saúde, alimentação, moradia, segurança, conforto e sociabilidade, sendo a criminalidade, o medo e a ausência de uma alimentação adequada, os fatores mais correlacionados à definição do que é a vida na rua. Conclusão: A representação da rua ora é penosa ora um lugar de afetividades maneira que a rua é caracterizada em sua complexidade.

DESCRITORES: Representações sociais; População em situação de rua; Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

The work presents some meanings of the street from the point of view of the population that makes it their home, dealing with the different meanings it assumes for the subjects. Social representations result from information and collective actions carried out by small groups, and they reflect on defined attitudes. The research was carried out during the second wave of covid-19 with people who live on the streets in Manaus through conversation circles and artistic expression activities. As a result, it was possible to observe how the meaning of street follows a negative result in terms of health, food, housing, safety, comfort and sociability, with crime, fear and the lack of adequate food being the factors most correlated to the definition of what it's life on the street. The representation of the street is sometimes painful and sometimes a place of affection, the way the street is characterized in its complexity.

DESCRIPTORS: Social representations; Homeless population; Qualitative research

RESUMEN

El presente trabajo presenta algunos significados de la calle desde el punto de vista de la población que la convierte en su hogar, abordando los diferentes significados que asume para los sujetos. Las representaciones sociales resultan de la información y acciones colectivas realizadas por pequeños grupos, y reflejan las actitudes tomadas individualmente. La investigación se realizó durante la segunda ola del covid-19 con personas que viven en situación y calle en la ciudad de Manaus, a través de círculos de conversación y actividades de expresión artística. Como resultado, se pudo observar cómo el significado de la calle para cada uno de ellos sigue un patrón negativo en términos de salud, alimentación, vivienda, seguridad, comodidad y sociabilidad, siendo la delincuencia, el miedo y la ausencia de una alimentación diaria adecuada. los factores que más se han correlacionado con la definición de vida en la calle.

DESCRIPTORES: Representaciones sociales; Población sin hogar; Investigación cualitativa

RECEBIDO EM: 24/12/2021 APROVADO EM: 02/06/2022

Rosiane Pinheiro Palheta

Pesquisadora da Fundação Hospital Adriano Jorge, orientadora do Doutora em Serviço social, Assistente social
ORCID: 0000-0002-0792-0462

Larissa Carvalho Dahmer

Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica- PAIC/FHAJ. Acadêmica de Medicina pela Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO
ORCID: 0000-0003-2348-408X

Louis Erich Palheta da Silva

Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica- PAIC/FHAJ. Acadêmica de Direito pelo Centro Universitário Luterano de Manaus- CEULM/ULBRA

Lucélia Regina Pacheco Araújo

Advogada previdenciária, colaboradora do trabalho no Programa de Apoio à Iniciação Científica- PAIC/FHAJ.

INTRODUÇÃO

Os estudos no Brasil sobre o tema da representação social entre a população de rua ainda são poucos, principalmente, por se tratar de uma população flutuante sobre as quais os dados são imprecisos e insuficientes. Nesse sentido, essa pesquisa qualitativa se propõe a estudar os sentidos da rua para a população de rua da cidade de Manaus a partir das experiências, cotidiano, modo de viver e os significados da rua para essa população, sobretudo no momento em que a pandemia também mudou o cotidiano de vida de quem utiliza o espaço da rua como modo de vida e sobrevivência.

As representações sociais resultam de experiências, informações e ações coletivas realizadas por grupos, às quais refletem nas atitudes tomadas individualmente. Quando a identidade deste grupo é posta à prova ou contradita, é a partir de então que surgem estas representações, pois elas apontam como estes indivíduos se enxergam frente a realidade ARAÚJO³, (2008).

A população de rua é influenciada por diversas situações complexas levando em conta sua história de vida, as influências dos conflitos familiares, o uso e abuso de substâncias psicoativas e a própria situação de rua que já se caracteriza por um conjunto de violência e de violação de direitos.

As definições sobre população de rua e a opinião pública são influenciadas por ideias preconcebidas, pelo pensamento errôneo de que as pessoas que moram na rua são criminosas, mas de fato, qualquer pessoa, por inúmeros motivos, pode acabar indo morar na rua. A política Nacional Para a população em Situação de rua a definiu como um grupo populacional heterogêneo que sofrem pobreza extrema, rela-

ções familiares enfraquecidas ou rompidas e falta de moradia convencional (Brasil⁴, 2009), e é forçada a usar temporariamente ou permanentemente as ruas como espaço de moradia e sustento. E para a população de rua, qual o significado da rua? O artigo tem como objetivo trazer algumas ideias do que é a rua a partir dos significados para a população de rua de Manaus.

MÉTODO:

O artigo é resultado de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quali-quantitativa realizada na zona urbana do município de Manaus (AM), com coleta de dados e rodas de conversa nos meses de maio e junho de 2021 em um abrigo provisório para a população de rua em decorrência da pandemia utilizando o método de pesquisa focal onde foram feitas rodas de conversas realizadas a partir de grupos pequenos para realização da atividades de arte e expressão artística.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de Novembro e dezembro de 2021 sendo previamente realizado levantamento bibliográfico sobre o tema e planejamento da pesquisa com prévio contato com o abrigo e o esclarecimento do trabalho. A pesquisa de campo foi realizada com as pessoas que estavam abrigadas no período da pandemia e que aceitaram participar do estudo com coleta de dados agendada com a devida autorização e consentimento dos participantes. O projeto foi aprovado com o CAAE número: 14643019.6.0000.0007.

Foi adotada a Teoria das Representações Sociais (TRS) cujo teórico é Serge Moscovici¹² (2007). Que define representações sociais (RS) como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a

função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos”. Sendo assim, para o autor, as representações sociais são modalidades de conhecimento que circulam em nosso cotidiano.

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se o grupo focal onde foram realizadas rodas de conversa com o grupo de pessoas que aceitaram participar do estudo e que estavam abrigados durante a pandemia de covid-19 sendo no máximo, cinco pessoas nas rodas de conversa. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um roteiro com perguntas abertas para estimular as pessoas a exporem sobre a visão da rua e do processo de abrigamento, a pandemia. Foram solicitados que as pessoas expressassem suas opiniões a partir de uma atividade de arte, desenho e pintura onde o significado das ruas para cada participante da pesquisa seria associado através da fala, da escrita e da expressão artística através de desenhos e um roteiro de perguntas para orientar os participantes a falarem livremente sobre o tema.

Os dados foram analisados pelo método da Análise de Conteúdo que consiste num dos melhores métodos de leitura dos dados obtidos através de entrevistas. Para esta pesquisa, a técnica de análise de conteúdo utilizada foi a categorização, que consiste em uma operação de classificação de elementos em categorias seguindo critérios previamente definidos BARDIN⁴ (2011). Para tanto, os dados obtidos com as entrevistas passaram por um processo de transcrição e após discussão com o grupo de pesquisa, foi feita a tabulação e análise.

RESULTADO

O significado da rua para cada pessoa depende das histórias individuais e dos

vínculos afetivos estabelecidos por ela durante sua vida. Nesse sentido, ao abordar as pessoas sobre o que a rua significa para elas, as respostas indicaram que depende de como cada um vivenciou a rua em sua experiência individual, os significados da rua para os entrevistados foram categorizados de acordo com as falas na roda de conversa e a partir dos desenhos finalizados, puderam expressar os sentimentos e verbalizar os sentidos da rua categorizados como: desconforto, tristeza, violência, sofrimento e solidariedade. Expressar sentimentos não é uma tarefa fácil para essas pessoas, percebemos que muitos tiveram dificuldade na hora de falar e, aos poucos se sentiram à vontade, demonstrando a oportunidade da fala, não é uma rotina para eles.

Nas rodas de conversa foi solicitado que cada um escrevesse em uma única palavra, o que a rua significava para eles, em seguida esses papéis foram sorteados e redistribuído entre os participantes para que pudessem conversar sobre as palavras escritas. Após essa roda de conversa, foram convidados à expressar tudo que foi discutir através da atividade de desenho. Cada um pôde expor suas falas que foram gravadas, transcritas e tabuladas de acordo com categorização realizada e identificada como mostra o quadro abaixo:

Conforme as respostas dos entrevistados há coisas em comum nas respostas que foram categorizadas em desconforto, tristeza, violência, sofrimento, mas também solidariedade. Foi possível observar como o significado de rua para cada um deles segue um padrão negativo quanto à saúde, alimentação, moradia, segurança, conforto e sociabilidade, sendo a criminalidade, o medo e a ausência de uma alimentação diária adequada, os fatores que mais foram correlacionados à definição do que é a vida na rua, configurando esta, uma das mais cruéis e dolorosas em que uma pessoa pode passar.

DISCUSSÃO

Apesar das agruras expressadas nas falas, a solidariedade esteve presente nas

CONCEITOS A PARTIR DAS FALAS DOS PARTICIPANTES NAS RODAS DE CONVERSA

SIGNIFICADOS DA RUA	FALAS
Desconforto	"Quando dá pra dormir de madrugada, dá pra dormir naquele banco, quando tem algum problema ou acidente, é a noite toda sentado." (Participante 1) Se acontece alguma coisa com você, você não tem médico, não tem ajuda de ninguém. O pior problema para um desabrigado é a chuva, não tem pra onde correr, fora o que acontece, como o crime. (Participante 2)
Tristeza	"Às vezes você tá na rua, algum abençoado te ajuda, e às vezes não. e essas coisas. É lógico que eu concordo, pra todo mundo que tá na rua é triste, hoje eu posso ganhar comida, mas e amanhã? Muitos não pensam nisso." (Participante 2). "pra mim, se torna uma tristeza ver isso, principalmente nós, quem é mãe, quem é pai, entendeu? Assim como eles que estão lá longe passando, nenhum de nós quer pros nossos filhos" (Participante 1).
Violência	"Na rua eu não confiava e nem dormia perto de ninguém, eu andava só. Ali tem o grupo dos quietos e dos mais alterados, ai tu escolhe com quem tu quer andar. Eu não sabia de nada, ai eu comecei a andar com uns caras da rua já, quando eu vi, já tava fazendo o mal pra outras pessoas, depois eu me afastei." (Participante 4)
Solidariedade	"Eu posso colocar o 'R' como 'roda' porque ali você encontra muitos carros, motos, ônibus, bicicletas, 'U' como 'união', você sempre tá com alguém, sempre tem um conhecido e o 'A' como 'amor', o amor sempre tá na rua de alguma forma, sempre tem alguém que te ajudar de alguma maneira." (Participante 5) "É mais fácil um morador de rua oferecer um prato de comida pra outro do que um vizinho do lado da tua casa, um irmão tira uma camisa da bolsa dele e ajuda você, isso se torna humildade na rua, então através disso que eu ganho muitas amizades, tenho amizade da perdição, do álcool, da droga, tenho amizade do roubo, do tráfico, ai vai de ti escolher qual amizade que tu prefere, então é um pouco de tudo." (Participante 3)
Sofrimento	"É verdade, sofrimento em vários sentidos como dor, fome, sede, dorme mal, come mal, vive mal, anda mal, se veste mal, dói a mente, dói o corpo, dói o emocional, dói a alma, dói o espírito, ou seja, sofrimento na sua mais literal definição. Eu não desejo mais passar por isso, não desejo mais esse sofrimento." (Participante 6). "Eu tô desempregado, eu tive que ir pra rua, e ai eu não conseguir realizar o sonho que era um trabalho, porque eu tenho seis filhos. Então isso me aflita muito, porque um pai sente né, quando um filho tá precisando do apoio do seu pai e do apoio de uma mãe. Então eu passei por um depressão. "Muita gente perdeu o emprego, uns parentes, uns amigos nossos, isso mexe um pouco com o psicológico da pessoa, e você fica a mercê" (Participante, 2)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

falas quando os participantes associaram a rua à união e humildade, sobretudo entre os pares e as relações afetivas reproduzidas. Um dos entrevistados falou sobre "união" na rua e outro falou da solidariedade entre as pessoas que vivem na rua e se ajudam, ao mesmo tempo essa solidariedade não foi estendida à sociedade, ou seja, há um senso de coletividade e relações de solidariedade na vida na rua que está ligado à

sobrevivência.

A forma como se relacionam na rua e as fontes de alimentação e de serviços oferecidos pelas organizações sociais e religiosas, os locais onde buscam por alimentação, banho e dormida, levam as pessoas a estabelecerem redes de comunicação que acaba aglutinando interesses comuns e redes de relações sociais. Montes¹² (1994) dissera que existe uma interação deste

homem de rua que leva a sua inserção em redes de relação, “desde a rede da Boca de Rango até os mocós e as informações que circulam sobre as outras pessoas que estão chegando na rua. E daí se criam laços de solidariedade entre eles e de ligação com as instituições que trabalham com eles. (Montes 1994:39).

Nesse sentido, é importante lembrar que a rede de solidariedade é estabelecida entre a população de rua bem como externamente em prol das pessoas vivendo na rua, tais instituições religiosas, sociais e sem fins lucrativos, integra as ações para diminuição da exclusão social e muitas se estabelecem com o propósito de cuidar das pessoas em situação de rua.

Palheta et al, (2019) pondera que a casa e a rua têm coisas comum e diferentes, muitas vezes muda, de acordo com cada experiência, com singularidades vividas e com as histórias, nem sempre felizes da casa que no imaginário social é a clausura das quatro paredes que se costuma conhecer e a rua, pode sim, ser melhor que a casa, para muitos deles.

Assim como também para Ferreira e Alves⁷ (2015) que defendem que “Os moradores de rua raramente são ouvidos e, quando o são, tendem a tomar emprestada a representação dominante, repetindo o discurso já existente que, provavelmente, apreenderam dos meios de comunicação.” Uma vez que as pessoas em situação de rua de rua encontram um espaço para expor suas opiniões, eles podem se sentir representados e podem tornar claras as dificuldades de sobrevivência que eles enfrentam como a fome, violência e humilhações ALLES¹⁰, (2010) e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de expressar suas dores, suas dificuldades e as formas de resistência.

É o conhecimento expressivo do senso comum do conhecimento social, não só pela sua importância na influência mútua cotidiana e na vida social, mas também porque está relacionado com as relações de vida, nas quais absorvemos as representações sociais da infância, onde nos utilizamos das nossas vivências e assim, podemos mostrar seus conceitos em diferentes áreas da vida.

O processo de construção dessas representações está relacionado com o desconhecido, de forma que histórias, imagens, objetos, etc., passem a ser vistos, reinterpretados e reorganizados, ao ponto de se tornem familiares por duas formas de materialização e ancoragem, ou seja, na

As representações

sociais resultam

de experiências,

informações e ações

coletivas realizadas

por grupos, às

quais refletem nas

atitudes tomadas

individualmente.

ARAÚJO, (2008)

materialização de coisas em um nível mais abstrato ARAÚJO³ (2018). As representações sociais são articuladas e compartilhadas para estabelecer uma realidade comum que pode ser comunicada e disseminada na forma de discurso, imagens e comportamento no meio social; sua origem e função estão relacionadas a três áreas de atribuição - subjetiva, intersubjetiva e superobjetivo. OLIVEIRA et al (2016).

Além de nos orientar a definir, nomear e interpretar diferentes aspectos da realidade, tomando decisões e nos contrapondo, essas representações também trazem sentido aos indivíduos e os mantêm unidos (SILVA et al., 2020).

Sentimentos como sofrimento, tristeza e situações de violência, discriminação e desconforto são comuns à pessoas que vivem em situação de rua, em muitos casos, esse sentimento é extremo e com experiências dentro das famílias e que, geralmente, levam ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

Através de pesquisa qualitativa, Mattos e Ferreira¹¹ (2004) demonstram a tipificação que a sociedade cria em torno desse segmento populacional geralmente associado à vadiagem, sujeira, loucura, periculosidade e também à piedade, contribuindo para que esses adjetivos sirvam como material simbólico na construção de suas representações sociais.

Algumas as veem como uma ameaça, como perigo iminente, querendo ver a cidade livre da presença delas, ideia saneadora que os consideram vadias por não trabalharem formalmente, olhando para elas com olhar hostil, mas tem também aqueles que simpatizam com esses moradores, que os olham emocionadamente com sentimento de pena. Mattos e Ferreira¹¹ (2004), o que gera o nascimento de organizações sociais que oferecem alimentação, banho, roupas dentre outras ações para minimizar a situação de vulnerabilidade.

As ruas são locais onde inúmeras pessoas buscam ser acolhidas, amparadas e abrigadas, mesmo que muitas vezes sofram com condições insalubres e assentamentos humanos, além de privação de comida e água, mudanças climáticas e violência (SILVA¹⁷ et al (2018).

Para Paula et al. ⁰⁶ (2020) “A problemática do viver na rua é atravessada cotidianamente por proliferação de doenças, violência, estresse e hostilidade. O adoecer nas ruas tem características próprias no processo saúde-doença, sendo determinado pelo espaçamento entre refeições, exposição às alterações climáticas e outros fatores. Mas, ao mesmo tempo, o viver na rua

depende de “oportunidades” que a própria rua traz, como alimento e dinheiro.” Sendo assim, aliado a questão de não ter moradia, outra problemática é o viver nas ruas sem os subsídios que a mesma lhes oferece, tirados pelo isolamento social, mesmo ainda que escassos.

Outro aditivo está no rompimento de enlaces matrimoniais decorrentes da falta de subsídios básicos para uma sobrevivência minimamente digna e humana. Sendo esses fatores apontados pelos entrevistados como consequência de um governo omisso às necessidades de saúde e bem-estar dessa população.

CONCLUSÃO:

A rua para muitos que nela vivem significa sofrimento e tristeza e, ao mesmo

tempo, solidariedade e união. A representação da rua nessa pesquisa é penosa mas também pode ser lugar de relações sociais afetivas de maneira que no espaço da rua há complexidades e estabelecimento de vínculos e não apenas a criminalidade e agruras.

Do ponto de vista da cidadania, a situação de rua é a violação de todos os direitos fundamentais, de todas as situações degradantes que um ser humano pode experimentar, mas nela também é possível estabelecer vínculos, também pode ser espaço solidário, de união e esse paradoxal situação faz todo sentido quando temos a oportunidade de ouvir a população de rua.

Ao ouvir os sentidos da rua para a população de rua, foi possível concluir que as representações sociais da população de rua de Manaus transitam nas dimensões de

emoções e sociabilidade. Nesse contexto, tem-se que a experiência de cada um traz tristezas e relações sociais que encontram sentido no ser solidário e nas dimensões muito escassas, contribuindo para que a vida na rua seja vista por eles como um lugar de muita vulnerabilidade, contra-producente e desfavorável, mas em algum momento, a solidariedade encontra lugar nas satisfação das necessidades de sobrevivência.

Futuros estudos sobre a realidade vivida pela população de rua se faz necessário, uma vez que é um tema amplo e complexo, de extrema importância para socialização, bem-estar, saúde e garantia de direitos básicos a essa parcela marginalizada e excluída da riqueza social na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- 1-Alcântara SC, Abreu DP, Farias AA. Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. RCP, 2015. 129-143. v. 24.
- 2-Alles, N. L. Boca de Rua : representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário. 2010.
- 3-Araújo, MCRH. The social representations theory and the anthropological research. São Paulo, 2008, n. 2, p. 98-119.
- 4-Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 118 p.
- 5-Brasil. Decreto Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2009 Dezembro. (1 Seção).
- 6-Paula HC de, Daher DV, Koopmans FF, Faria MGA, Lemos PFS, Moniz MA. RBE, 2020. No place to shelter: ethnography of the homeless population in the COVID-19 pandemic.; 73 (Suppl 2):e20200489. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0489>
- 7-Ferreira, FV.; ALVES, MP. Representações sociais dos moradores de rua no jornal correio brasiliense: exclusão, dessemelhança e violência. RICA, 2015. Blumenau, v.9, n.3, p.35-56.
- 8-Freitas, C.J. et al. Morar na rua na pandemia é possível? RPP&C, 2021 v. 2, 04 maio.
- 9-Gatinho, EJ et al, Quadros,O olhar invisível: visões e narrativas de populares em situação de rua e vulnerabilidade social nos tempos de pandemia da Covid-19 em Bragança-PA, 2020 – Volume. VIII - no 03.
- 10-Manaus - Informações sobre o município e a prefeitura. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-manau.html>. Acesso em: 7 nov. 2021.
- 11-Mattos, RM.; FERREIRA, R.F. Quem vocês pensam que (elas) são? representações sobre as pessoas em situação de rua. 2004. P&S. v. 16, n. 2, p. 47-58.
- 12-Montes, ML. “Essas pessoas a quem chamamos população de rua”. In. Cadernos do CEAS, 1994 Salvador, Bahia. n.151: pp. 35-41.
- 13- Moscovici, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 397 p.
- 14-Oliveira, FJ.; FEITOSA, M Z. DE S. Representações Sociais e População Em Situação De Rua: A Visibilidade Construída Pela. RFSA, 2016, v. 13, n. 2, p. 226-243, 24.
- 15-Palheta, R; TARGINO, R. e LIMA, J. (Sobre) vivências nas ruas de Manaus: histórias, condições de vida e políticas de saúde. Curitiba. Ed CRV, 2019.
- 16-Resende, VM.; MENDONÇA, D. G. DE. População em situação de rua e políticas públicas: representações na Folha de São Paulo. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 35, 2 dez.
- 17- Sicari, A A.; ZANELLA, AV. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. PCeP, 2018. v. 38, p. 662-679.
- 18-Silva, I. C. N. et al. Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua. REE, 2018, v. 52, 24.
- 19-Zandomingo, MN. P; Oliveira, JF; Silva, DO; Porcino, C; Suto, CSS; Oliveira, DS. Pobreza, fome e abandono: representações da equipe de enfermagem sobre pessoas em situação de rua, 2020. RBE, v. 73.